

## Enquadramento Económico

### SITUAÇÃO A NÍVEL MUNDIAL

Apesar do regresso da turbulência aos mercados financeiros internacionais, no ano de 2011 o PIB mundial cresceu cerca de 4% (4,6% em 2010), tendo as principais economias desenvolvidas e as dos mercados emergentes apresentado um desempenho bastante positivo, com excepção da contracção verificada no Japão, fortemente fustigado, em termos materiais e humanos, pelo sismo de Março e pela catástrofe na central de Fukushima.

A crise na Zona Euro esteve no centro das atenções, tendo gerado uma desconfiança generalizada nos agentes económicos, provocada pela ausência de decisões políticas na tomada de medidas que resolvessem e impedissem o alastrar da crise da dívida soberana.

A redução da concessão de crédito e as medidas postas em prática para atingir as metas de consolidação orçamental contribuíram fortemente para o progressivo arrefecimento da economia e consequente aumento do desemprego, tendência que se deverá manter nos próximos anos.

Para 2012, os principais organismos internacionais antecipam um cenário de desaceleração do crescimento do PIB mundial para cerca de 3%, devendo as maiores economias emergentes

continuar a crescer a um ritmo sustentado, mas mais moderado do que no passado recente, compensando, em parte, a menor *performance* das economias desenvolvidas.

### SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Conforme assinalado pelo Banco de Portugal, o ano fica marcado pelo pedido de assistência financeira solicitado pelo Estado português junto da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional, que deu lugar à formalização de um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). Assim, o Governo português comprometeu-se a adoptar medidas de carácter estrutural e de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo dos últimos anos, que se traduziram em crescentes necessidades de financiamento externo.

Este pedido surgiu em Abril, num cenário de forte tensão nos mercados financeiros internacionais, em que o sector público e o sistema financeiro perderam o acesso ao crédito em condições de normalidade, colocando em causa a solvabilidade da dívida externa.

O programa de ajustamento, assinado com os credores internacionais, teve um inevitável efeito contraccionista, agravado pela derrapagem do défice das contas públicas no primeiro semestre